

ALZHEIMER: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DA DOENÇA

Bianca Pimentel Silva¹; Clebson Pantoja Pimentel²; Daniely Maués Beliqui³; Erik Arthur Cortinhas Alves⁴; Lucas Ferreira de Oliveira⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Doutorado em Genética e Biologia Molecular, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

biancapimentel6@hotmail.com

Introdução: O reconhecimento da Doença de Alzheimer (DA) no cenário mundial, principalmente no Brasil, é decorrente do progressivo envelhecimento da população brasileira, a qual apresenta algumas características similares ao nível internacional. A DA afeta aproximadamente 10% dos indivíduos com idade superior a 65 anos e 40% acima de 80 anos. Estima-se que, em 2050, mais de 25% da população mundial será idosa, aumentando, assim, a prevalência da doença³. O aumento da população de idade avançada é devido à baixa taxa de natalidade, desenvolvimento de novas tecnologias que revolucionaram certos tratamentos que até alguns anos eram impossíveis, uma perspectiva e um prognóstico favorável de vida para alguns transtornos entre eles as demências¹. O Alzheimer, por exemplo, pertence ao âmbito das demências degenerativas primárias, sendo assim a afecção neurodegenerativa mais frequente associada à idade. A DA corresponde a uma síndrome clínica caracterizada pela alteração progressiva e irreversível das funções cognitivas, acompanhada de modificações neurohistológicas particulares, compreendendo as placas senis². A DA ainda não possui cura, mas seu tratamento é direcionado para a minimização dos sintomas e sofrimento do paciente, que são os cuidados paliativos. Além disso, também são realizados tratamentos de estímulo cognitivo, proporcionando maior qualidade de vida ao portador. Diante disso, o tratamento do portador de Alzheimer torna-se eficaz quando há o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, onde os profissionais de enfermagem tem maior relevância, pois são os protagonistas na ação do cuidar⁴.

Objetivos: Nesse sentido, o presente trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará em uma casa de idosos portadores de DA com intuito melhorar a cognição desses indivíduos através da aplicação de certos cuidados paliativos.

Descrição da Experiência: No mês de Março de 2017 foram realizadas visitas a um abrigo para idosos localizado em um bairro da região metropolitana de Belém – PA. As visitas aconteceram no período da manhã e da tarde com aproximadamente 28 idosos. Primeiramente, consistiu-se em uma visita assistemática realizada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem para que pudesse ser realizada a observação não estruturada da realidade, bem como, o funcionamento dos locais e suas dependências. Em um segundo momento, foram realizadas perguntas não estruturadas acerca da vida e da qualidade de vida dos idosos, para posteriormente avaliar declínio cognitivo dos mesmos. Após isso, houve uma conversa com a psicóloga do abrigo sobre as informações colhidas com os idosos, a partir disso, constatou-se que as informações passadas pelos idosos não eram cem por cento verídicas e portanto era necessário uma atividade de estímulo cognitivo, para que o declínio não acelerasse. Considerando-se como hipóteses de solução para minimização do declínio cognitivo dos idosos, foi formulado estratégias de intervenção por meio da elaboração de atividades que possibilitassem a estimulação dos idosos com o intuito de manter as

funções cognitivas preservadas e compensar aqueles que já começaram a sofrer declínio, sendo utilizados para essa finalidade os seguintes jogos: Tangram, Jogo da Memória, Dominó de formas e cores, Diversas Faces e Batalha da memória. Cada acadêmico ficou responsável por uma atividade, permutando de mesa assim que o tempo esgotasse, afim de evitar que os idosos se deslocassem, enquanto os idosos tinham 10 minutos para realização de cada atividade, quando o tempo acabasse passavam para a próxima atividade, até realizar as cinco atividades propostas. Ademais, para finalizar o ciclo de atividades, os discentes realizaram uma avaliação por meio dos relatos de alguns idosos que realizaram essas atividades. **Resultados:** No abrigo para idosos, foram realizados jogos para estimular a cognição e motricidade. Diferentes áreas do cérebro foram estimuladas com cada jogo. Ao todo, 25% dos idosos que moram no abrigo participaram dos jogos, os outros 75% se recusaram a participar por estarem cansados, com sono ou sem vontade. Dentre os que participaram, 90% afirmaram que os jogos foram satisfatórios durante o desenvolvimento, os outros 10% ficaram divididos entre pouco satisfatório e insatisfatório, o que demonstra que mesmo os jogos precisando de um desenvolvimento do raciocínio lógico, muitos idosos conseguiram resolver ou gostaram da atividade. Sendo que, 85% dos idosos conseguiram concluir os jogos com êxito, tendo maior dificuldade no jogo chamado Batalha da Memória. **Conclusão ou Considerações Finais:** Com a experiência vivenciada foi possível avaliar o nível de cognição dos idosos através dos jogos aplicados, notando-se as repercussões positivas quanto ao desempenho dos idosos na execução desses jogos. Dessa forma, a estimulação cognitiva não teve como finalidade alcançar a cura, mas sim de manter a mente dos idosos com DA ativa, auxiliando assim na estagnação da DA. Assim, a atuação de futuros enfermeiros na assistência de indivíduos da terceira idade, por meio da realização de cuidados paliativos, resulta na compreensão da relevância desses profissionais para o desenvolvimento de uma assistência mais humanizada e resolutiva direcionada para os portadores de Alzheimer. Portanto, compreende-se que tais atividades possibilitam maior conhecimento sobre a realidade desses grupos sendo essa troca de saberes um meio favorável para construção acadêmica, além de contribuir na melhora da autoestima e bom humor dos pacientes portadores da DA, servindo-lhes como um meio de lazer, além de meio terapêutico.

Descritores: Alzheimer, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

Referências:

1. BIFULCO V A, IOCHIDA L, C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009;33:92-100.
2. Associação Brasileira de Alzheimer. Disponível em: . Data da consulta: 03 de maio de 2017.
3. CAMACHO A, ABREU L, LEITE B. Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2013;5:86-193.
4. MACHADO J, et al. Estado nutricional na doença de Alzheimer. Revista de Associação Médica Brasileira. 2009;55:97-188.